

## **AS TECNOLOGIAS LUDICAS COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA A ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

<sup>1</sup>Kamila Azevedo de Souza Talarico, <sup>1</sup>Lívia de Alcantara Sales, <sup>1</sup>Nathalia da Silva Pimentel Reis, <sup>1</sup>Nathalia Lima de Souza, <sup>2</sup>Patrícia Quintans Pacheco, <sup>3</sup>Sônia Regina de Souza.

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) para o ano de 2014 estimou-se a ocorrência de aproximadamente 576.000 novos casos de câncer. No que tange a população infantil, esses novos casos correspondem de 2 a 3% de todos os tumores no Brasil com exceção do câncer de pele e melanoma. De acordo com o Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP), o câncer pediátrico é a segunda causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, sendo a primeira causa àquelas relacionadas à acidentes e violências. A hospitalização para o indivíduo pode acarretar forte influência negativa na sua vida cotidiana e para a criança pode ser mais impactante quando comparado ao adulto, uma vez que determinados tumores malignos na infância exigem isolamento durante alguns períodos do tratamento. De um momento para o outro elas se veem em um ambiente diferente, com pessoas desconhecidas, sendo submetidas a tratamentos invasivos, dolorosos, afastadas do seu ambiente familiar, de amigos e escola, sendo assim podem ter seu desenvolvimento subitamente modificado. Nesse sentido, as novas modalidades terapêuticas surgiram como forma de enfrentamento das consequências advindas da doença oncológica, tendo como base a aproximação entre cliente/profissional. Conhecida como tecnologia lúdica, esta prática também estimula e favorece o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, pessoal e social da criança/adolescente. No que se refere aos profissionais de enfermagem a aplicabilidade do lúdico apresenta-se como recurso relevante para uma assistência de qualidade junto ao cliente pediátrico com câncer bem como para a equipe de enfermagem.

**OBJETIVO:** Mapear as tecnologias assistenciais utilizadas pelo enfermeiro pediatra durante o 1. Acadêmicas do 9º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *E-mail: liviaenf.sales@gmail.com*.

2. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3. Doutora em Enfermagem; Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

tratamento aos clientes oncológicos e discutir as implicações dessas tecnologias nas práticas interventivas propostas pelo enfermeiro pediatra em oncologia. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, com cronograma previsto para doze meses. Como objeto de estudo delimitou-se a aplicação da tecnologia pelos enfermeiros pediatras na assistência à oncologia. O critério de inclusão para a escolha dos participantes foi enfermeiros com especialização em pediatria com mais de seis meses de experiência na assistência em oncologia. A pesquisa está dividida em dois momentos: o primeiro contou com um criterioso levantamento nos principais bancos de dados existentes, realizando uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento teórico e metodológico do objeto de investigação. Após essa fase, o estudo será encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e após a aprovação iniciará o segundo momento da pesquisa: a coleta de dados, o qual será realizada uma entrevista. Primeiramente entraremos em contato com a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP), apresentaremos como será a pesquisa a fim de que seja este o órgão mediador para o fornecimento do contato com os enfermeiros pediatras do Rio de Janeiro. Posteriormente, o encontro com o enfermeiro será marcado para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realização da entrevista a qual será gravada em aparelho mp3 e transcrita para análise temática. **RESULTADOS:** Buscou-se identificar artigos online no recorte temporal entre 2009 a 2013 na base de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, Dentre os artigos identificados diferentes tecnologias em saúde foram encontradas e são aplicadas como parte do plano terapêutico na oncologia pediátrica. Essas tecnologias em saúde são classificadas em três categorias: tecnologia dura, tecnologia leve e tecnologia leve-dura. A dura está relacionada ao uso dos recursos materiais, dos equipamentos tecnológicos, normas, rotinas e estruturas organizacionais; a leve se refere às tecnologias das relações, da comunicação, do acolhimento e

1. Acadêmicas do 9º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *E-mail: liviaenf.sales@gmail.com.*
2. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Doutora em Enfermagem; Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

do vínculo; e a leve-dura abrange todos os saberes bem estruturados no processo de saúde. Diante disso, diferentes modalidades terapêuticas vêm sendo criadas como forma de enfrentamento da doença, e em caráter complementar auxiliar no progresso da resposta terapêutica e no aumento da sobrevida. Denominada como tecnologia lúdica e classificada como um tipo de tecnologia leve, sua aplicabilidade estimula e favorece o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, pessoal e social da criança e adolescente acometidos pelo câncer, possuindo, portanto, importante valor terapêutico. Nesse sentido, existem diversas práticas de aplicabilidade lúdica na pediatria, sendo a brinquedoteca uma delas. Bastante usada na oncologia pediátrica a brinquedoteca favorece o enfrentamento nas diversas fases de tratamento e faz parte da Política Nacional de Humanização (PNH) nos setores de Oncologia Pediátrica e Hematologia Infantil. O objetivo deste tipo de tecnologia é amenizar, através do brincar, a internação da criança/adolescente, pois os momentos lúdicos facilitam a expressão emocional e a elaboração psíquica da hospitalização, auxiliando nas possíveis adaptações, favorecendo a interação entre a equipe, o acompanhante e a criança durante a internação. Outra ferramenta usada na busca por uma aprendizagem lúdica à criança/adolescente em tratamento oncológico é o uso de tecnologias móveis. Esse tipo de tecnologia pode ser capaz de transformar a relação entre as pessoas e os espaços urbanos em que elas vivem criando novas formas de mobilidade. O uso de jogos, assim como os dispositivos móveis, é uma nova forma de linguagem, aplicada com sucesso para a comunicação com as novas gerações. Ambos visam melhorar o cenário da criança e adolescente com câncer, em especial as questões cognitivas relacionadas à aprendizagem, além de, fazer com que eles se sintam mais próximos do seu meio social e escolar, uma vez que isso lhe é privado em meio ao de processo de hospitalização. **CONCLUSÃO:** Com a evolução do tratamento oncológico nas últimas décadas, o câncer infantil deixou de ter um caráter agudo para crônico e com

1. Acadêmicas do 9º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *E-mail: liviaenf.sales@gmail.com.*
2. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Doutora em Enfermagem; Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

possibilidade de cura. Além disso, novas modalidades terapêuticas surgiram para complementar o tratamento medicamentoso e tecnológico exigido no câncer pediátrico. Conhecida como tecnologia lúdica, essa nova modalidade auxilia no desenvolvimento infantil, diante das transformações que acontecem no estilo de vida como o físico e o social e das limitações resultantes da doença e do tratamento oncológico. A prática do lúdico atua como facilitador no processo de trabalho do enfermeiro em lidar com o sofrimento, bastante evidenciado na oncologia pediátrica. Ao invés de lidarem somente com a incapacidade e as limitações trazidas pela doença oncológica, o uso do lúdico estabelece uma relação do cliente/profissional que se privilegie o saudável e o prazeroso. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Destaca-se evidenciar como o enfermeiro pode atuar na equipe multidisciplinar na coordenação de estudos clínicos nacionais e internacionais no que tange a aplicação de tecnologias assistenciais lúdicas em oncologia. A prática do lúdico, pela equipe de enfermagem possibilita uma assistência de qualidade, um cuidado humanizado capaz de difundir conhecimento e fomentar a pesquisa a fim de caracterizar o caráter lúdico terapêutico como um serviço de assistência de ensino e pesquisa.

**REFERÊNCIAS:** SILVA TP, LEITE JL, SANTOS NLP, et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. Rev Enferm UFSM 2013 Jan/Abr; 3(1): 68-78. SILVA LF. Significado do brincar para a família de crianças em tratamento oncológico: implicações para o cuidado de enfermagem [dissertação doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Enfermagem, Departamento Materno-Infantil; 2012. PIVETTA A, ARGENTA C, ZANATTA EA. Utilização do lúdico como coadjuvante do cuidado prestado pela enfermagem na pediatria. Rev Con UEPG 2011; 7(1): 60-69. CAMPOS CJG, TURATO ER. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. Rev Lat Amer de Enferm 2009 Mar/Abr; 17(2): 259-264.

1. Acadêmicas do 9º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *E-mail: liviaenf.sales@gmail.com*.
2. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Doutora em Enfermagem; Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Descritores: enfermagem pediátrica; oncologia, ludoterapia.

Eixo temático 1: O Protagonismo no Cuidar.

1. Acadêmicas do 9º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *E-mail: liviaenf.sales@gmail.com.*
2. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Doutora em Enfermagem; Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.